

▼ Editorial

Destaca a importância da conscientização e do conhecimento espíritas, atrelando-os aos assuntos discutidos nesta edição2

D. Isabel

O IDEAL homenageia a médium mineira, que desencarnou aos 100 anos de idade.

Página 7

Minicurso do IDE-JF aborda passe e atendimento fraterno

O Departamento Mediúnico realizou, durante o mês de outubro deste ano, uma formação voltada para pessoas interessadas no estudo e na prática do passe, do tratamento magnético e do atendimento fraterno – atividades oferecidas pelo IDE-JF, semanalmente. O minicurso buscou instruir colaboradores que já realizam esses trabalhos, além de novos interessados, tendo em vista a demanda de voluntários nesse setor.



Crédito: Geraldo Marques.

Páginas 5 e 6

Uma reflexão espírita sobre a consciência negra

Em 2024, o Dia da Consciência Negra (20 de novembro) foi celebrado, pela primeira vez, como feriado em todo o território nacional. Em seu artigo, a autora Claudia Nunes propõe uma reflexão profunda sobre as condições históricas que levaram a população negra a sofrer, ainda hoje, os efeitos nocivos da discriminação, da injustiça e da falta de oportunidades, decorrentes do nosso passado colonial e escravocrata. Claudia chama a atenção para a necessidade de os espíritas se engajarem na luta antirracista, até mesmo como uma maneira de praticar os ensinamentos da doutrina.

Página 3

Se Deus nos ama, por que expiamos?

Em um diálogo oportuno, as trabalhadoras Juliana Nader e Léia da Hora abordam a temática da expiação. Apesar de ser um assunto muito comentado, ainda persistem, no meio espírita, ideias e pensamentos sobre a expiação que vão de encontro com a proposta da doutrina. Nessa conversa, as autoras ajudam a desconstruir esses desentendimentos, oferecendo uma reflexão importante para todas as pessoas.

Páginas 6 e 7

Caravana de Mocidades Espíritas

O IDEAL Entrevista traz, nesta edição, uma conversa com Marcus Albuquerque Ferraz, coordenador do movimento das Caravanas de Mocidades Espíritas de Juiz de Fora, cuja iniciativa consiste na visita regular de um grupo de jovens espíritas a diferentes mocidades atuantes na cidade. Coordenador de mocidade e integrante da juventude espírita juiz-forana, Marcus comenta como surgiu, quais são os desafios e as expectativas das Caravanas e do movimento jovem.



Crédito: Izabela de Paula.

Páginas 4

Confira as novidades e participe!

Atividades do IDE-JF

Bazar* Sábado: 9h às 11h30	Grupo Higiene Mental (on-line) Terça-feira: 19h30
Biblioteca Quinta-feira: 19h45 às 21h Sexta-feira: 14h30 às 16h Sábado: 18h45 às 20h	Livraria Segunda-feira: 20h às 21h Terça-feira: 19h às 20h Quarta-feira: 19h às 20h Quinta-feira: 19h às 21h Sexta-feira: 15h às 16h e 18h às 19h Sábado: 19h às 20h Domingo: 9h às 10h
Espiritismo para Crianças e Mocidade Quinta-feira: 20h Domingo: 9h30 às 10h30	Passe – oferecido após a palestra Quinta-feira: 20h Sábado: 19h
Farmácia/CAEC* Terça e sexta-feira: 14h às 17h	Tratamento Magnético (passe) Sexta-feira: 15h e 18h30

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, horário Formato
<i>O Livro dos Espíritos</i> , Allan Kardec	Thereza Cristina	Segunda, 19h-19h45 – On-line
<i>O Livro dos Espíritos</i> , Allan Kardec	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h-20h Presencial
<i>O Problema do Ser, do Destino e da Dor</i> , León Denis	Léia da Hora	Segunda, 20h-21h Presencial
<i>Revista Espírita, Ano 1863</i> , Allan Kardec	Ademir Amaral	Sexta, 20h30-21h-30 – On-line

PALESTRAS PÚBLICAS PRESENCIAIS

QUINTA-FEIRA ÀS 20H

SÁBADO ÀS 19H

Venha ouvir a exposição de temas espíritas, tomar passe e colocar o nome de pessoas queridas na vibração.
Traga a família e os amigos!

Consciência e conhecimento

Em 20 de novembro é comemorado o Dia da Consciência Negra, que a partir de 2024 é feriado nacional, trazendo mais representatividade e visibilidade ao simbolismo da data.

O IDE-JF, sempre atento às questões sociais, não poderia deixar de dedicar em suas mídias sociais e publicações um espaço para o diálogo a respeito de uma pauta tão importante, aliado ao conhecimento espírita.

Dessa forma, a primeira matéria da edição d’ O IDEAL é da trabalhadora Claudia Nunes, muito engajada com as questões sociais, convidando-nos a refletir sobre o tema.

Ainda no mês de novembro, aconteceu, no IDE-JF, o último encontro da Caravana das Mocidades Espíritas de Juiz de Fora. Em entrevista ao jornal, o coordenador da Caravana, Marcus Albuquerque, fala sobre sua vivência nesse projeto e a importância de agregar os jovens no contexto espírita. Pensando nisso, a partir deste número, O IDEAL abre um espaço permanente para a Mocidade do IDE-JF se expressar e compartilhar suas ideias, seus estudos e suas atividades com nossos leitores.

Por último, o leitor poderá conhecer um pouco do trabalho realizado pelo Departamento Mediúnico tanto no desenvolvimento do minicurso “Instruir para evoluir: passe, passe magnético e atendimento fraterno”, como também das comunicações recebidas por meio do trabalho de psicografia realizado em grupos mediúnicos.

É o IDE-JF trabalhando em espírito de equipe e integrando todos os departamentos para levar ao leitor, e aos frequentadores dessa casa que nos acolhe com tanto carinho, o conhecimento e a vivência do Espiritismo.

Junte-se a nós nesta jornada!

Grande abraço a todos e boa leitura!

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
 Departamento de Comunicação: Elisa M. da Costa, Claudia Nunes, Lucas Rieger e Osvaldo Silva Filho
 Departamento Doutrinário: Chrystian Barroso Chaves e Myrianceli Jorio
 Departamento Editorial: Elisa M. da Costa e Osvaldo Silva Filho
 Departamento de Evangelização: Izabela de Paula Gonçalves e Lucas Rieger
 Departamento Mediúnico: Emilia Paro e Geraldo Marques
 Departamento Social, de Promoção e Eventos: Claudia Nunes e Janezete Marques

Expediente

O IDEAL é uma publicação bimensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora
 Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
 Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
 Departamento de Comunicação: responsabilidade compartilhada entre todos os departamentos, sendo o jornal O Ideal uma atribuição do Departamento Editorial
 Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
 Editoração: Angela Araújo Oliveira
 Tiragem: 500 exemplares
 Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32)3313-2050
 Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Consciência negra e identidade espírita

Claudia Nunes

Comemoramos em 2024, pela primeira vez, o feriado nacional do Dia da Consciência Negra, data que foi debatida sob várias perspectivas, o que é extremamente importante, já que tais debates fazem parte ativa da esfera pública e é parte essencial de um processo de lutas para aquisição de direitos, afirmação e reconhecimento do povo cuja etnia foi escravizada e subjugada durante séculos. Trata-se, assim, de um entendimento que podemos classificar como etnocentrismo, com causa e consequência declarada pelo preconceito cultural, religioso, social e econômico, baseado na comparação da Europa na condição de centro do mundo e modelo civilizatório.

Podemos destacar dois pontos principais nessa comemoração: a oportunidade de reflexão sobre as raízes do racismo e como ele influencia a sociedade até hoje, e o fato de a comemoração ser em 20 de novembro, marcando a data escolhida para homenagear Zumbi, o líder do Quilombo de Palmares, que morreu nesse dia, em 1695, símbolo de luta e resistência, e principalmente que mostrava um estilo de vida regido pela liberdade cultural. Zumbi liderou uma cidade plena, hábil e de oportunidades em uma época em que as leis e os direitos humanos não abrangiam a mão de obra escravizada.

Retomando o passado histórico, é necessário lembrar que o processo de invasão do nosso território foi o de colonização e de exploração, inicialmente escravizando os povos nativos e posteriormente utilizando da mão de obra africana, para a aquisição de recursos naturais a ser comercializados; mantendo e aumentando a riqueza da metrópole, posto que tal processo tinha como característica principal a exploração econômica e natural do território colonizado. O processo escravagista no país durou três longos séculos, do XVI ao XIX, sendo que o Brasil foi o último país da América Latina a abolir a escravidão. A mão de obra escrava foi a principal força motriz da economia brasileira. Muito do que consideramos parte do racismo estrutural vem desse processo histórico descrito e podemos destacar que esses fatores também propiciaram uma diversidade cultural ampla no país.

Muitas lutas importantes e reivindicações foram necessárias para que a abolição

acontecesse, mas podemos observar que apesar da liberdade conquistada, ela não veio com o pacote completo. Onde essas pessoas que não eram mais mão de obra escravizada iriam morar? Onde eles iriam trabalhar? Como eles foram aceitos dentro de uma sociedade em que eles não eram considerados parte integrante?

É inegável que em nossos tempos vivemos essas diferenças e suas respectivas consequências sociais por meio do racismo sistemático, que ignora as necessidades básicas das pessoas negras.

O racismo inserido na identidade espírita sempre foi um calcanhar de Aquiles, temática que por vezes foi ignorada e por vezes tratada por meio de uma abordagem racista decorrente da visão eurocêntrica própria da época de Kardec, na qual as ideias iluministas e a formação das Ciências que dão base ao nosso entendimento atual de mundo estavam se desenvolvendo, trazendo conceitos sobre questões que sequer existiam como o próprio racismo, e dominado pela ideia, por exemplo, de que a “raça” negra e os povos originários de um território eram inferiores e encarnações de Espíritos inferiores. É importante lembrar, por exemplo, que o positivismo e o darwinismo foram fundamentos importantes para a obra espírita e devem ser bases dos estudos espíritas para a compreensão do tempo e a contextualização da obra kardequiana.

A questão histórica da escravidão e suas consequências até os dias de hoje, a exemplo do racismo estrutural traduzido pela violência, pela segregação, culminam em questões de meritocracia e representatividade, e da pobreza e falta de oportunidades; as quais não podem ser ignoradas pelo movimento espírita atual. Não devemos mascarar e simplificar o racismo e a pobreza como necessários no processo de progresso espiritual. Esses problemas são gerados pela atividade humana encarnada, consequência do modelo capitalista no qual estamos inseridos, e devem ser considerados dentro dos estudos espíritas.

Não é aceitável que uma doutrina que se diz humanista seja conivente com uma caridade unicamente assistencial, com a busca da salvação por intermédio de boas ações que não visem a uma melhoria visível da sociedade. Não podemos mais ignorar esses fatos e colocar como punição e expiação o

cenário que presenciamos. É urgente que se tenha justiça social antes da caridade, para que essa mudança aconteça.

A justiça social é um conceito que busca uma sociedade justa e equitativa, com acesso igualitário a direitos e oportunidades. Associada à visão espírita, ela deve ser compreendida e relacionada com a defesa de valores como amor, fraternidade e igualdade, e na crítica à sociedade capitalista.

Nessa linha de pensamento, devemos pensar o quanto o racismo permeia o movimento espírita, seja ele através da própria obra, seja através da falta de empatia aos modernos movimentos sociais, até mesmo na falta de representatividade e de protagonismo das pessoas pretas no Espiritismo.

Os espíritas, por meio do estudo tanto das obras doutrinárias quanto das obras científicas, devem ter o ideal de colocar o amor e a fraternidade acima da injustiça. Essa é uma das máximas espíritas, a caridade verdadeira e que vai tornar eficaz e possível combater questões como racismo, disparidades de gênero e pobreza promovidas pela desigualdade social, que se tornam conectadas quando tomamos como base, por exemplo, uma pessoa preta, trans e de baixa renda. Como temos nos manifestado dentro das casas espíritas diante dessas questões?

O progresso tão almejado pelo viés da encarnação tem nos levado a ser mais conscientes de nossa ação no mundo? Ou tem nos tornado reféns de religião, gerando um Espiritismo ortodoxo?

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap. VI, item 5, Allan Kardec nos traduz o ideal espírita:

“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo. Todas as verdades são encontradas no Cristianismo; os erros que nele criaram raiz são de origem humana. E eis que, além do túmulo, em que acreditáveis o nada, vozes vêm clamar-vos: Irmãos! nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade!” – (Espírito de Verdade. Paris, 1860.).

Que nossa jornada reencarnatória possa ser uma busca constante de aprendizado e luta por uma sociedade melhor, na qual todas as pessoas possam ter direito à dignidade e a uma vida justa.

O IDEAL ENTREVISTA

Marcus Albuquerque Ferraz

A juventude espírita tem se destacado cada vez mais no cenário de Juiz de Fora, e um dos grandes exemplos desse movimento é a Caravana das Mocidades Espíritas, que promove o encontro e o fortalecimento de laços entre os jovens de diferentes centros espíritas da região. Marcus Albuquerque Ferraz, de 32 anos, é um dos protagonistas dessa iniciativa, tendo iniciado sua relação com o Espiritismo ainda na infância, em Leopoldina, influenciado por sua família materna. Hoje, trabalhador da Casa Espírita em Juiz de Fora, Marcus conta com entusiasmo como a Caravana surgiu espontaneamente e se consolidou ao longo dos anos. Ele compartilha suas experiências e a importância de promover a união entre os jovens espíritas.

O que é a Caravana das Mocidades Espíritas de Juiz de Fora?

A Caravana foi um movimento que nasceu espontaneamente em 2012 entre os jovens espíritas de Juiz de Fora, no intuito de não perder os vínculos de amizade que formamos na Comejus [Confraternização de Mocidades Espíritas de Juiz de Fora e Sub-região, que ocorre todos os anos, durante os dias do Carnaval]. A ideia era que, na semana seguinte à Comejus, nós visitássemos cada dia uma mocidade diferente e deu tão certo que a Área da Infância e Juventude da AME-JF [Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora] resolveu dar continuidade e passamos a organizar uma por mês, contribuindo para o estreitamento dos laços entre os jovens de diferentes mocidades.



Crédito: Izabela de Paula.

Como é a participação dos jovens nesses eventos?

Sempre animada, mas claro que de formas diferentes. Cada jovem tem seu jeito de levar algo novo e contribuir para a mocidade que estamos visitando. E, ultimamente, estamos com uma rotatividade maior com os jovens presentes, o que torna cada Caravana mais diferente da anterior.

Conte para nós um pouco da sua experiência em Caravanas.

Já vi um pouco de tudo, Caravanas lotadas de gente, quase faltando lugar para sentar; Caravanas vazias nas quais fiz a visita

sozinho; já peguei chuva; já organizamos Caravana para eventos fora de Juiz de Fora, mas toda Caravana é única e especial porque temos a oportunidade de conhecer pessoas novas. E, como coordenador de mocidade, também pude ver as particularidades de cada mocidade, o que muitas vezes traz novas perspectivas de como coordenar.

Para você, qual é a importância da caravana para o movimento espírita jovem?

Acredito que a caravana contribui para o movimento espírita em Juiz de Fora, por promover e facilitar que os jovens de diferentes mocidades se conheçam e criem laços que se fortalecem naturalmente durante outros eventos organizados pelos centros espíritas. O fato de conhecer alguém de uma mocidade diferente da nossa acaba animando o jovem a participar de mais eventos espíritas porque eles sabem que vão encontrar rostos familiares em qualquer evento.

Quais são as expectativas para as caravanas em 2025?

A expectativa é que ela se renove com essa turma de jovens espíritas que tem surgido e, com isso, ela ganhe mais força e aproxime mais as mocidades e os jovens. Nós que participamos há mais tempo vemos e entendemos a importância dessa renovação, da importância de dar a oportunidade para novos trabalhadores e receber novos “caravaneiros” que vão dar continuidade ao trabalho.



Crédito: Izabela de Paula.



O Espiritismo de uma forma mais simples (3ª edição – revisada 2014)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



O Evangelho de uma forma mais simples (2009)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria

IDE-JF promove minicurso sobre passe e atendimento fraterno

Geraldo Marques, Léia da Hora e Emília Paro

Sob a coordenação do Departamento Mediúnico, o IDE-JF realizou em outubro um minicurso presencial intitulado “Instruir para evoluir: passe, passe magnético e atendimento fraterno”. Os objetivos do minicurso consistiram em apresentar os conhecimentos básicos da doutrina espírita a respeito da aplicação do passe e do atendimento fraterno; capacitar novos trabalhadores para as atividades do passe; e reciclar os conhecimentos teóricos e práticos para os trabalhadores que estiveram afastados das atividades da casa.

A procura e o interesse pelo curso foram muito satisfatórios, uma vez que houve presença, em todas as aulas, de 25 a 30 pessoas. Deste total, oito já eram trabalhadores da casa. O curso foi realizado durante quatro segundas-feiras, às 20h, sendo as aulas ministradas pelos trabalhadores Emília Paro, Léia da Hora e Geraldo Marques.

O interesse por alguns assuntos foi tão acentuado que os organizadores decidiram estender os estudos com a turma por mais dois encontros.

Ao final, foi realizada uma pesquisa em forma de questionário com os participantes, em que foram elaboradas perguntas de opinião sobre o desempenho do curso e também sobre o interesse de cada um em participar das atividades do passe em nossa casa. Dos que responderam ao questionário, 83% manifestaram o interesse em ingressar nas equipes de passe disponibilizadas pelo IDE-JF. O oferecimento do passe é realizado após as palestras públicas que ocorrem às quintas-

-feiras, às 20h, e aos sábados, às 19h.

Nas sextas-feiras, são oferecidos os trabalhos do passe magnético em dois horários, às 15h e às 18h30. Aos domingos, também é oferecido o passe durante as atividades do Projeto Ser Feliz, às 9h30. Segundo a pesquisa realizada, os interessados se disponibilizaram para todas as oportunidades de passe oferecidas.

A realização desse curso seguiu as novas diretrizes definidas pela casa quanto à readequação de vários procedimentos e atividades ocorridos no período da pandemia de covid-19 e, ainda, no pós-pandemia. Naquele período, muitas mudanças foram observadas no funcionamento das casas espíritas. De início, o número de trabalhadores caiu notadamente, assim como a presença do público, que também diminuiu significativamente. Analisando com cuidado essa diminuição de trabalhadores e frequentadores na casa, foi percebido que alguns fatores podem ter concorrido para esta situação. Um fator que pode ser destacado diz respeito ao não oferecimento sistemático das formações tradicionais do Instituto (Curso Básico de Espiritismo e Curso de Orientação e Educação da Mediunidade – Coem), que eram o grande atrativo para estudiosos e buscadores de esclarecimentos espíritas. Esses cursos foram suspensos por falta de disponibilidade dos trabalhadores aptos a essa função. Outro fator pode estar relacionado à localização geográfica do IDE-JF. Por estar situado em um bairro com constante crescimento, a disponibilidade de espaço para estacionamento, que antes era favorável, mudou, havendo uma di-

minuição de vagas nos arredores. Apesar da oferta generosa de linhas de ônibus, muitos frequentadores preferiram participar de centros espíritas mais próximos de suas casas. A oferta de cursos, palestras e eventos por meio dos recursos da internet também podem ter corroborado para a diminuição das atividades presenciais nos centros.

Nesse contexto, o IDE-JF adotou, em regime experimental, a realização de minicursos com direcionamento a assuntos específicos, sob o formato de aulas utilizando sistema híbrido, presencial e digital, devido ao fato de que muitos expositores não possuíam mais a mesma disponibilidade de antes. Nesse modelo, foram realizados o Curso de Introdução à Mediunidade, em 2022, e o Curso Básico de Espiritismo, em 2023.

O resultado de tal iniciativa nos trouxe resultados surpreendentemente positivos. O número de participantes, embora restrito, mostrou que estes, entusiasmados e responsáveis, abraçaram com alegria a oportunidade oferecida pela casa. Foram observados atentamente a capacidade de concentração e o interesse ativo nas aulas, assim como a frequência e o bom relacionamento com os demais participantes do grupo e com os dirigentes.

Próximo de completar 30 anos de existência, constatamos que o IDE-JF nasceu grande em estrutura material e humana, não só em quantidade, mas também em qualidade. Muitos estudiosos do espiritismo aqui depositaram seus anseios na prática de um kardecismo sincero. Perderam-se alguns pelo caminho, mas o esforço pelo



A Mediunidade de uma forma mais simples (2016)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



Que somos nós? Um estudo da interação Espírito, corpo e ambiente (2015)

Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques, Carlos Alberto Mourão Júnior, Carlos Eduardo Nogueira, David Sérgio Gouvêa, Eliane Bonhato e Lyderson Viccini

R\$ 22,00

Disponível na Livraria



reinício torna-se um exercício constante de perseverança e humildade, como as primeiras células cristãs, desta vez, não lutando contra o preconceito, mas contra o comodismo de uns e os antigos condicionamentos de outros.

No momento atual, novas necessidades surgem, com uma realidade diferente de outros tempos em que o pensamento deve caminhar do pequeno, do simples e de uma base operosa na qual o ideal doutrinário se sustente,

com fé e esforço redobrados, pois, para quem já conheceu a opulência, a nostalgia não deve ser alimentada. Por isso, ressaltamos a importância dos pequenos cursos, nos quais novos se preparam e velhos se reciclam.

Se Deus nos ama, por que expiamos?

Olá, estimados irmãos de jornada, tão bom estar aqui com vocês de novo...

Como bem sabem, ao longo dos diálogos que temos trazido a público através desta esclarecedora ferramenta que é O Ideal, eu e a nossa amada Léia da Hora, pretendemos refletir hoje sobre um ponto bastante debatido entre nós, espíritas, mas, talvez, não tão bem compreendido. Estamos falando da *expição*.

Longe de ser possível esgotar o tema em tão breve espaço, o que desejamos é levantar a reflexão, a fim de que possamos, todos nós, caminhar um pouco mais à frente na estrada do conhecimento – já que, como outrora disse Kardec, não é possível saber sem se dar ao trabalho de aprender.

Aliás, expiação tem tudo a ver com isso: com aprendizado. E tem aprendizado melhor do que a experiência vivida?

Logo de início, surgem as perguntas: o que, afinal de contas, é a expiação? Existe alguma encarnação sem expiação? Jesus, espírito mais evoluído que passou pela Terra, expiou? E mais: expiação é castigo de Deus?

Minha gente, já é hora de, realmente, colocarmos em prática a tão falada fé raciocinada. Precisamos refletir.

Quando passamos por atribuições

na vida ou quando testemunhamos duras batalhas enfrentadas por nosso próximo, não raro é querermos justificar os acontecimentos com aquele pensamento tão difundido no meio espírita; “estou pagando pelos meus erros” ou “trata-se da Lei de Causa e Efeito” ...

Ora, longe de nós afastar o raciocínio que leva à justiça divina, mas pensamos ser necessário não perder de vista o amor e a misericórdia de Deus. Deus não é pai que castiga, que impõe penas por nossos erros. Deus não se magoa conosco. Deus não nos coloca no “cantinho do pensamento”. E também não casa muito bem com esse amor e essa misericórdia a ideia de que penamos porque, como repetem tantos, “jogamos pedra na cruz”. Já é tempo de raciocinarmos mais largamente de enxergarmos na expiação a grande oportunidade que ela representa.

É claro que, nas próprias palavras de Kardec na *Revista Espírita* de 1863, “se considerarmos o homem na Terra, veremos que ele aí suporta males de toda sorte, e por vezes cruéis. Esses males têm uma causa. Ora, a menos que os atribuamos ao capricho do Criador, somos forçados a admitir que a causa está em nós mesmos, e que as misérias que experimentamos não podem ser

Juliana Nader e Léia da Hora resultado de nossas virtudes. Então elas têm sua fonte nas nossas imperfeições.” Mas é ainda mais claro que a vida atual é para o espírito “um novo ponto de partida.”

Causa e efeito não é castigo, mas oportunidade de crescimento e liberdade. A encarnação é sempre uma belíssima oportunidade mesmo estando repleta de tribulações e vicissitudes, mesmo sendo, inegavelmente, uma expiação.

Não é isso, Léia?! Aproveita e explica para nós por que ou com que finalidade Jesus, que é o espírito mais evoluído que passou pela Terra, sofreu tanto entre nós? Afinal de contas, Jesus expiou?

Juliana, de cara você fez a pergunta que, certamente, muitos se fazem. Mas que amor é esse? Vamos considerar em primeira ordem a ideia que o homem faz de amor. O nosso pensamento está a caminho de amadurecimento, como todas as capacidades humanas. Na medida em que nosso pensamento se dilata, pelas experiências vivenciadas, nossa compreensão sobre a vida e as leis naturais também se estende. Achamos em nosso conceito humano que amor é, tão somente, um sentimento e, enquanto sentimento, é agradecer, é



Breve história de todos nós – Uma síntese do tema Evolução e Espiritismo (2014)

Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques, Carlos Eduardo Nogueiras, David Sérgio Gouvêa e Lyderson Viccini

R\$ 25,00

Disponível na Livraria



Maco, o prego feliz (2013)

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria





acarinar, é acolher, é beijar, é abraçar, é fazer companhia, é presentear, é fazer comidinha gostosa, é entender a dor do outro e por aí vai. Se formos analisar as palavras de Jesus, necessário se faz nos colocarmos no contexto em que as situações aconteceram.

Senão vejamos, “Mateus 22:36-40. “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?”

Respondeu Jesus: “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento”.

Este é o primeiro e maior mandamento.

E o segundo é semelhante a ele: “Ame o seu próximo como a si mesmo”. Aqui nós nos perguntamos: como seria esse amor por nós? Se devemos amar ao próximo como a nós mesmos, como nos amamos? Alimentando nosso corpo, alimentando a nossa mente com conteúdos ricos em aprendizado útil, trabalhando nossa inteligência e movimentando o corpo, enfim, são todas as ações úteis e proveitosas da nossa vida.

Sendo assim, o amor de Deus também se faz sobre nós, seus filhos, através de Suas ações imutáveis e sábias. Leis que iluminam o caminho a ser trilhado. Ora, se o amor é ação, ele não pode ser compreendido como sentimento. As Leis são as luzes que alumiam, o que causa dor e sofrimento, conseqüentemente, teriam outras causas e não estariam no amor de Deus.

A expiação/punição como, até agora, entendida por nós, vem da falta de amadurecimento do pensamento humano, restrito, ainda, a sua ignorância que enxerga dentro dos limites de sua compreensão. O não experimentado não é aprendido, portanto, não pode ser compreendido por não ter sido vivenciado.

Poderíamos entender expiação como cumprimento da lei, por exemplo, o Espírito só atua pelo pensamento, tudo o que ele precisa é pensar para que as coisas de sua vontade se realizem. Quando em aprendizado, na encarnação, ele se submete a situações que irão exigir dele muito mais do que um

pensamento, será necessário, então, unir ao pensamento um recurso físico – para se comunicar, ele precisa falar; para agir, ele precisa usar as mãos e os pés; para se alimentar, ele irá produzir o alimento. Se esse espírito não compreender essas necessidades humanas ele poderá se rebelar e, como consequência, sofrer, por não concordar e se revoltar. Isso é sofrimento e é entendido por nós como expiação/punição. Simplesmente porque não é da minha vontade fazer isso ou aquilo. Concluimos que, tudo que contraria nossa vontade é entendido por nós como expiação/castigo.

E quanto a Jesus, por época de seu aprendizado humano, Ele, certamente, expiou tanto quanto nós, caso contrário ele seria diferente de nós. Ele é tão filho de Deus quanto todos os outros filhos, porém em um estágio muito mais avançado que nós.

E, por amor/ação, Ele veio até a Terra para nos ensinar, para nos mostrar, em espírito, como chegaremos a superar as limitações do estágio evolutivo da Humanidade.

Adeus à D. Isabel

“Meu nome é gratidão”, destaca a publicação d’ A Casa do Caminho na rede social Instagram, por ocasião do desencarne da médium Isabel Salomão de Campos. Ela estava internada na Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora e fez o deslance em 11 de novembro. Com 100 anos de idade, D. Isabel, como ficou mais conhecida, tornou-se uma das médiuns brasileiras

mais longevas, ao lado de Chico Xavier e Divaldo Franco.

Nascida na pequena Rochedo de Minas, D. Isabel veio para Juiz de Fora aos 18 anos de idade. Desde os 9, ela já dizia “ver coisas”. Mas foi só depois de assistir a uma palestra na Casa Espírita, com mais de 20, que ela pôde entender um pouco sobre a faculdade de que se valeria, ao longo de sua vida,

para trabalhar em prol das pessoas e do Espiritismo.

D. Isabel fundou, ao lado do marido, A Casa do Caminho há 50 anos. É considerada, pela Federação Espírita Brasileira (FEB), uma das personalidades mais importantes do Espiritismo no país. Por meio deste texto, O IDEAL presta sua homenagem ao legado da médium mineira.

* Com informações do G1 Zona da Mata e do jornal Tribuna de Minas.

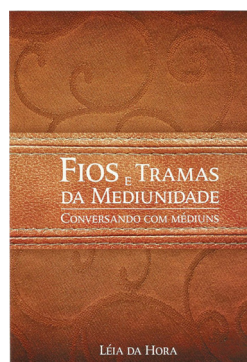


**Fios e tramas da mediunidade:
no âmbito da reunião
mediúnica (2018)**

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria



**Fios e tramas da mediunidade:
conversando com médiuns
(2012)**

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria

Juventude no além



A música sempre representou para mim uma coisa maravilhosa. Com a música, eu sempre ia às alturas, quando vivo.

Naquele dia, eu estava muito feliz, e ouvia uma fita cassete. Me sentia muito realizado, tudo estava dando certo para mim: a família, o trabalho e eu também.

Ia esperar o ônibus no ponto mais perto de minha casa. Fui levado a ficar muito próximo de um poste, onde a sombra me protegia, pois o sol estava bem quente. Foi quando ouvi um estam-pido e não vi mais nada.

Mais tarde eu soube que foi um acidente, onde várias pessoas saíram feridas, mas eu fui morto naquele acontecimento.

Não morri na hora, mas depois, ao dar entrada no hospital (soube por outras pessoas).

Meu Deus! Eu tão jovem ainda, com tantos planos, como pode? Mas foi isso mesmo que aconteceu.

Depois disso eu fiquei meio confuso sem entender o que se passava. Fui levado para outro lugar, para um hospital muito grande e lá fui tratado.

Quanto tempo lá fiquei, eu não sei. Mas sei que o tratamento foi muito bom. Ainda estou em recuperação.

Aqui aprendo muitas coisas, uma das mais importantes é que a morte não existe e que encontraremos em outras vidas as pessoas que foram da nossa convivência anteriormente.

Sou jovem ainda, e hoje eu frequento (como Espírito) as reuniões dos jovens da casa que vocês também frequentam: o Instituto de Difusão Espírita.

Não posso deixar de dizer a vocês que tudo tem uma causa justa e, se eu morri daquela forma, foi porque houve uma causa que ainda não sei qual é, mas certamente saberei.

Um abraço fraternal do jovem,

João Carlos.

Mensagem recebida na reunião de psicografia do IDE-JF.
Médium: Catarina.